

BC tira estrangeiros das commodities

NELSON LUIZ DE OLIVEIRA

BRASÍLIA — O Banco Central baixou resolução ontem para impedir a especulação com recursos externos no mercado financeiro. Segundo o diretor de Normas do BC, Cláudio Ness Mauch, o banco detectou que investidores estrangeiros vêm usando as bolsas de valores como ponte para lucrar no mercado financeiro, principalmente nos fundos de commodities. "A entrada de dinheiro em massa está atrapalhando a condução da política monetária", disse Mauch. O controle da moeda é um dos únicos instrumentos de que o governo dispõe para combater a inflação.

A especulação dos investidores estrangeiros levou a um

recorde na entrada líquida de capital estrangeiro para as bolsas de valores — US\$ 577 milhões em julho. Só nos dez primeiros dias de agosto esse saldo subiu para US\$ 826 milhões, valor que poderá cair em consequência das novas normas. Conforme Mauch, grande parte desse dinheiro apenas passou pelas bolsas, indo depois para aplicações financeiras. Em julho, os fundos de commodities receberam US\$ 300 milhões.

As aplicações não eram ilegais. A possibilidade de realocação dos recursos vindos para as bolsas foi um atrativo oferecido aos investidores externos. O atrativo, no entanto, mostrou-se maléfico. A partir de hoje, os investidores estrangeiros autorizados a

operar nas bolsas poderão realocar dinheiro apenas para os títulos usados no programa de privatização, operações de proteção contra riscos cambiais e Fundos de Aplicação Financeira. O FAF normalmente não é uma aplicação atraente, já que a remuneração não alcança a inflação.

"Queremos o capital estrangeiro, mas em operações no mercado de capitais, onde há risco", disse o diretor do BC, que deve ser mantido no cargo pelo presidente indicado, Pedro Malan. Ao aplicar no mercado financeiro, o risco dos investidores estrangeiros era quase nulo. As atuais aplicações deverão ser revertidas, em 30 dias, para o mercado de capitais (ações e debêntures) e demais operações permitidas.